

Relatório Geral da disciplina de “Sociologia Econômica” PPGA – 2018/2

**Alexandre Schmöckel Pruner
Florianópolis, 2º Semestre 2018**

Metodologia de estudo e percepções gerais

Com base na disciplina ofertada pelo prof. John Wilkinson do CPDA/UFRRJ, o professor Renê Birochi ofertou a disciplina Sociologia Econômica como instrumento de estudos de diversos textos relativos ao tema. A forma de trabalho foi via grupos de estudos permitindo a discussão dos textos sem necessariamente preparar uma apresentação formal, mas com um estudo prévio dos pontos chaves para debate com todos em sala de aula.

De maneira geral a participação prévia na cadeira de Teoria das Organizações, auxiliou a compreensão dos textos discutidos. A participação no evento de Rede de Estudos Rurais no dia 28/08/2018 foi um ponto interessante pois permitiu discutir o tema com participantes de outras universidades, representantes do EPAGRI e estudantes diversos. Também como diferencial no dia 16/10/2018 também houve a presença de dois orientados (Larisse e Givaldo) do prof. Renê para discussão e reforço dos temas abordados na disciplina.

Particularmente não possuía conhecimento prévio na cadeira, bem como possui pouca semelhança com minha linha de pesquisa. A vantagem foi poder extrapolar assuntos e discussões não pertinentes ao meu dia-a-dia e rotina, me tirando de certa forma do ostracismo e zona de conforto, atendendo assim a principal razão de escolher esta cadeira para cursar.

Como sugestão para próximas turmas acredito ser interessante uma visita a alguma unidade de economia colaborativa ou agricultura familiar para ver na prática seus desafios, visando analisar uma racionalidade menos econômica e mais baseada em valores conforme discutido na disciplina.

Conteúdo

A seguir comentarei alguns pontos de destaque discutidos ao longo dos encontros buscando referenciar os autores e ano.

Em primeiro gostaria de destacar a contribuição de POLANYI (2001) na distinção da palavra economia com os dois sentidos:

Significado formal – Utilização de maneira eficiente dos recursos escassos;

Significado substantivo – Utilização dos meios materiais através de uma interação entre o homem e o meio.

Importante situar a nova sociologia econômica (NSE) segundo Marques (2003), nasce de descontentamento generalizado que grande parte dos jovens sociólogos americanos do pós-guerra sente relativamente ao projeto sociológico do estruturo-funcionalismo. A NSE ergue-se também de um princípio de suspeição a transparência do mecanismo de preços e a sua fixação livre em contextos mercantis. Ainda segundo Marques a NSE acredita que a regulamentação econômica não se estabelece de acordo com a transparência e equilíbrio de um mecanismo de mão invisível. Haja vista a situação em que uma empresa pública, ser mantida mesmo sem ser eficiente.

Segundo POLANYI (2001) questão mercantil embasada meramente na racionalidade formal é oriunda a partir do advento capitalista, pois segundo o autor anteriormente o ganho e o lucro não eram impulsionadores da economia. O mercado existia, mas desempenhava um papel residual, e não determinantes pois os valores humanos na sociedade eram de maior valia. A ordem de produção e de distribuição neste contexto é defendido por (POLANYI, 1992) através dos princípios de reciprocidade e redistribuição, no qual reciprocidade parte de movimentos correlatos entre dois grupos simétricos que apresentam dualidade, já redistribuição está ligado com a centralidade aonde é destinado a entrega de um produto para uma autoridade institucionalmente investida.

A contribuição da cadeira neste sentido foi identificar que de fato muitas das nossas decisões diárias são regidas por uma influência de quem detêm poder, por mais que em determinados momentos isto seja implícito. A escolha por produtos e serviços transcende unicamente da visão comportamental do ser humano e é envolvida pelo *homo economicus*.

Segundo STEINER (2006) os mercados podem ser direcionados a partir das relações sociais e dos laços estabelecidos entre os atores neste campo social.

Os mercados não são o resultado de um arranjo espontâneo de agentes econômicos que procuram otimizar as formas de suas transações mercantis; estas últimas são o resultado de um conjunto não coordenado de decisões institucionais (políticas, jurídicas, econômicas), de relações pessoais e culturais que sofrem e veiculam as contingências da

história. Isto fica mais evidenciado através das confianças estabelecidas ou clientelistas (capital social). A cooperação é tão mais forte quanto mais densas forem essas redes. Neste sentido o capital social é relacionado com as normas gerais de reciprocidade, com expectativas de compensação de favores (Marques, 2003).

Segundo Granovetter (1973) os laços entre a sociedade pode ser definidos como fortes e fracos. A conexão do laço forte pode ser familiar ou via amizades próximas, exemplo dessa conexão é a influência do relacionamento para provocar um decisão no indivíduo. Já o laço fraco permite a comunicação entre as pessoas, porém com menor confiança e baixo potencial de inferir numa decisão.

A maximização dos resultados por parte dos agentes ao agirem com mais racionalidade em buscas dos resultados econômicos por muitas vezes ocorre de maneira mascarada por quem detém o poder de influenciar nestas escolhas. Já a racionalidade substantiva segundo Weber permite aos agentes ao agirem, agirem em relação aos outros não só por interesse próprio e sim embasado com os valores mútuos.

Durkheim menciona que as instituições refletem de maneira mais estável e constante a vida em sociedade e nossa ação econômica com base em nossas crenças, valores e regras. De acordo com STEINER (2006), o próprio Durkheim se posiciona de certa forma contrário a teoria econômica abstrata que visa unicamente o preço via comparação entre demanda e oferta .

Considerações finais

Analisando esta cadeira com minha dissertação de mestrado pouco influenciará ou tem relação com meu tema, no entanto me serviu para estar exposto a novas ideias e conhecimentos antes não explorados por mim, logo nesse sentido atendeu minha expectativa inicial.

Com base na disciplina é notório que muitas de nossas análises diárias são embasadas conforme nosso relacionamento com a sociedade. O conceito de laços fortes e fracos influência no nosso círculo de relacionamento e em nossas decisões devido ao tempo, intimidade e confiança depositada pela opinião de terceiros. Novamente ressalto que muito do discutido me fez enxergar e entender o motivo determinadas ações e

decisões pessoais, pois nossas escolhas decorrem das relações estruturais conforme nosso posicionamento em determinadas redes sociais.

A disciplina traz um tom provocatório pois nos expõe visões que não são declaradas abertamente ou discutidas no cotidiano, logo nos tira da zona de conforto e traz uma dimensão e pensamentos não ordinários (atendendo assim meu principal objetivo com a cadeira).

Principais Referências

Marques, R. “Os Trilhos da Nova Sociologia Econômica” in A Nova Sociologia Econômica, Celta, 2003.

Polanyi, K. The economy as an instituted process. In: Granovetter, M. S.; Swedberg, R. (eds.). The sociology of economic life. Boulder, CO: Westview Press, 1992.

Steiner, P. A Sociologia Econômica, Atlas, 2006.

Vinha, V. (2001) “ Polanyi e nova sociologia econômica: uma aplicação contemporânea do conceito de enraizamento social”. *Economica* 3 (2) 207 – 230.

Weber, M. (1978) *Economy and Society*, University of California.

Granovetter S. Mark (1973) “The strength of weak ties”. *American Journal of Sociology*”. V78(3),1360-1380.